

**CORDEL À DISTÂNCIA: CONSTRUINDO CAMINHOS  
DE ABORDAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA<sup>25</sup>**

*Thalyta Evelyn Generoso da Silva* (FFP-UERJ)

[thalytaevelyn\\_25@hotmail.com](mailto:thalytaevelyn_25@hotmail.com)

*Maria Isaura Rodrigues Pinto* (FFP-UERJ)

[m.isaura27@gmail.com](mailto:m.isaura27@gmail.com)

**RESUMO**

Desde o ano de 2020, educadores de todo o mundo precisaram redimensionar seus métodos de ensino de modo a sintonizá-los com um novo cenário de pandemia e distanciamento social. Os procedimentos adotados para o ensino atualmente incluem como protagonista a tecnologia moderna, através da qual viabilizam-se práticas pedagógicas no formato remoto. No presente artigo, descreve-se como o projeto de extensão universitária “Leitura na CORDELTECA da FFP”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem adaptado suas atividades, antes presenciais, ao momento atual, apropriando-se das ferramentas que a contemporaneidade oferece. Antes disso, no entanto, o trabalho apresenta ao leitor o projeto, seus objetivos e metas principais, para, então, mostrar como as atividades foram repensadas. Para tanto, são citadas algumas propostas concretizadas durante a pandemia do Covid-19, como a elaboração de um caderno didático digital sobre a literatura de cordel e a publicação de um *e-book* com poemas inéditos de dezesseis cordelistas acerca das vivências no contexto atual.

**Palavras-chave:**

Cordel. Digital. Ensino.

**ABSTRACT**

Since 2020, educators from all over the world have faced the need to resize their teaching approaches in order to tune them with a new scenario of pandemic and social distancing. The procedures adopted to teaching currently include modern technology as protagonist, a tool through which pedagogical practices in remote format are made possible. In this article, it is described how the university extension project ‘Leitura na Cordelteca da FFP’, from Universidade do Estado do Rio de Janeiro, has adapted its activities, once in person, to the current moment, using the tools that contemporaneity offers. Before that, however, the work presents the reader to the project, its main objectives and goals, and then shows how each activity was rethought. For that purpose, some proposals made during the Covid-19 pandemic are cited, such as the elaboration of a digital didactic notebook on cordel literature and the publication of an *e-book* with unpublished poems written by sixteen cordel authors about their experiences in the current context.

**Keywords:**

Cordel. Digital. Teaching.

---

<sup>25</sup> Este trabalho foi apresentado, como Comunicação, no XIV SINEFIL (Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, promovido pelo CIFEFiL.

## 1. Introdução

Durante quinze anos, o projeto de extensão universitária “Leitura na CORDELTECA da FFP”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ), em São Gonçalo, tem se dedicado a propagar a literatura de cordel entre a população gonçalense, principalmente. Vendo nessa expressão literária um potencial artístico e técnico rico é objetivo dos participantes dar a devida notoriedade a um gênero que, de origem e caráter popular, ainda não é devidamente valorizado.

Tendo isso em vista, os bolsistas do projeto têm atuado por meio de diversas atividades – supervisionadas pela professora e coordenadora Maria Isaura Rodrigues Pinto (Letras – FFP-UERJ) –, na busca de aproximar o público leitor da literatura de cordel. Seja em escolas, na própria FFP ou em outros espaços institucionais, as atividades sempre visam estabelecer uma harmoniosa interação entre o público, o gênero e a equipe do projeto em um ambiente de descontração, de forma presencial. O cenário de pandemia e o distanciamento social que se instaurou no início do ano de 2020 e perdura, de certa forma, até o momento atual, impôs desafios aos educadores e pesquisadores. O projeto não ficou imune à problemática. Surge, então, o questionamento: como promover o contato entre o público leitor e a literatura de cordel em uma época sem contato social?

Graças à tecnologia moderna, foi possível para esses professores, acadêmicos e pesquisadores adaptar, em parte, suas práticas ao contexto atual, apesar das limitações que da situação. A equipe do projeto universitário “Leitura na CORDELTECA da FFP” também buscou novas formas de alcançar leitores para a literatura de cordel no período acadêmico emergencial, mesmo à distância. Para realizar tal feito, utilizou-se da tecnologia moderna na elaboração e aplicação de novas atividades que incorporassem as propostas antes realizadas presencialmente. Dentre essas, destacam-se, no presente artigo, a elaboração de um caderno didático digital focado no gênero cordel, produzido com o intuito principal de oferecer subsídio para professores de Língua Portuguesa do 8º ano e a produção de um *e-book* contendo poemas inéditos de dezesseis renomados cordelistas acerca de suas vivências e perspectivas sobre a pandemia do Covid-19.

## 2. O que é literatura de cordel?

Inicialmente, é necessário mencionar alguns atributos do principal objeto de discussão do projeto: a literatura de cordel. O gênero apresenta histórias narradas em versos povoados de rimas e musicalidade, além disso, assume, geralmente, um tom bem humorado que o torna leve e atraente aos mais variados públicos. Esses fatores contribuem para conferir à literatura de cordel um caráter popular, aspecto corroborado por algumas das características mais marcantes de seu formato e de seu conteúdo: como exemplo do primeiro caso, pode-se citar a impressão em folhetos; do segundo, a expressiva marca da oralidade e coloquialidade.

Mas para falar de como o gênero se configura no Brasil, é válido mencionar, primeiramente, um pouco de sua história. Oriunda de Portugal, a literatura de cordel surge no século XVI, durante a Renascença, quando se popularizou a impressão. Durante o período, foi possibilitado que os poemas e histórias narrados por trovadores nos séculos XII e XIII de forma oral fossem escritos, impressos e distribuídos pela primeira vez. Esses registros eram impressos em folhetos, os quais, por sua vez, costumavam ser expostos em feiras, pendurados em cordas, ou cordéis, como são chamadas em Portugal, onde surge o nome do gênero. Consolidase, então, uma nova manifestação literária, que, conciliando uma narrativa envolvente com rimas, métricas, musicalidade e um vocabulário acessível ao leitor comum em um formato simples, logo se popularizou em meio ao povo e foi trazida para o Brasil pelos colonizadores dois séculos mais tarde, onde ganhou uma expressão própria.

A literatura de cordel difundida no Brasil, igualmente popular, incorporou a tradição, o folclore e a cultura do nosso país. Por essa razão, apesar de abranger uma variada gama de temas, o gênero é muito conhecido pelas narrativas de temática folclórica e mitológica do imaginário nordestino. Ainda assim, vale ressaltar a versatilidade temática da literatura de cordel brasileira, que se divide em duas principais vertentes: a tradicional histórica, que lida com essas narrativas de caráter mais fantástico e/ou sobrenatural, envolvendo tradições e lendas do folclore do Nordeste e de outras regiões do país, bem como a religiosidade; e a urbana circunstancial, focada em contar histórias de cunho mais “realista”, nas quais o cotidiano urbano e questões sociopolíticas ganham destaque. Seja em uma vertente ou em outra, é muito comum que os poemas na literatura de cordel suscitem críticas sociais e reflexões – afinal, entreter não é o único objetivo do gênero, o qual também se preocupa em levar ao leitor informação e provocar-lhe questionamentos.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A marca da oralidade também desempenha um papel importante nessa produção literária, como já foi mencionado. Há poemas do gênero que incorporam gírias e expressões tipicamente nordestinas, o que, ao mesmo tempo em que põe em evidência a cultura do Nordeste, igualmente valoriza a coloquialidade, conferindo ao gênero uma natureza essencialmente informal. Segue, como ilustração, um trecho do poema de cordel “Cante Lá Que eu Canto Cá”, de Patativa do Assaré:

Você teve inducação,  
Aprendeu munta ciência,  
Mas das coisa do sertão  
Não tem boa esperiência.  
Nunca fez uma paioça,  
Nunca trabaiou na roça,  
Não pode conhecê bem,  
Pois nesta penosa vida,  
Só quem provou da comida  
Sabe o gosto que ela tem.  
(ASSARÉ, 2001, p. 72)

Durante todo o poema, o eu-lírico deixa transparecer sua origem humilde, tanto através do que diz quanto de como o diz. Nos versos citados, como se pode ver, ignoram-se as regras gramaticais e ortográficas em detrimento do favorecimento de uma forma de expressão próxima da fala. Vale ressaltar que em boa parte dos poemas de cordel não é incomum o leitor deparar-se com abreviações e formas que imitem o falar brasileiro.

Uma outra característica marcante dos folhetos é a ilustração da capa feita em xilogravura, técnica na qual se utiliza uma matriz de madeira para esculpir a figura desejada. Ao fim do processo, é aplicada tinta na matriz, de forma que somente a figura em alto relevo é coberta, para depois ser carimbada na capa do folheto.

Figura 1: Matriz Xilogravura Mona Bonita.



Fonte: Estoque de Feira na Rosenbaum.

Na imagem acima, é possível notar que o fundo permanece sem tinta, enquanto a figura esculpida pelo xilógrafo é revestida de tinta para, enfim, ser carimbada no folheto. Apesar de os cordéis mais modernos apresentarem, nas capas, formas digitalizadas de xilogravuras ou mesmo de outros estilos de ilustração, a literatura de cordel é tradicionalmente relacionada com a técnica da xilogravura, que foi muito utilizada em épocas remotas. Em suma, essas são algumas das características do gênero.

### **3. O que é a cordelteca?**

O espaço da biblioteca, que funciona como sede do projeto “Leitura na CORDELTECA da FFP”, abriga cerca de 2000 folhetos que são disponibilizados para todos os interessados em literatura de cordel. O acervo é utilizado, frequentemente, nas atividades propostas pelo projeto mencionado.

Convém esclarecer que uma cordelteca é um espaço, onde um acervo de folhetos de cordel é acondicionado e disponibilizado para leitura. Em suma, trata-se de uma “biblioteca de cordéis”. A Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva localiza-se dentro da biblioteca da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. A bibliotecária-chefe Rejane Rosa do Amaral Monteiro (UERJ-Rede Sirius) e sua equipe, juntamente com as bolsistas do projeto, zelam pela catalogação e organização dos folhetos. A cordelteca tem espaço próprio na biblioteca e destaca-se pela sua decoração, que pode ser apreciada pelos usuários da biblioteca. No local, há barbantes pendurados com folhetos coloridos e distintos, que também podem ser vistos sobre as mesas, além de pôsteres idealizados pelos bolsistas da cordelteca para serem usados em eventos.

Fundada pela professora Maria Isaura Rodrigues Pinto, em 2007, naquela época, ainda com um pequeno acervo, mas já com a grande tarefa de incentivar a leitura desse gênero literário por estudantes, pesquisadores e cidadãos gonçalenses, a cordelteca da FFP foi batizada com o nome de seu patrono, o poeta e atual presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), Gonçalo Ferreira da Silva. Grande contribuidor na divulgação e no crescimento da cordelteca da FFP, é, ainda hoje, o principal responsável pela doação dos folhetos que compõem seu acervo. Outros poetas também vêm contribuindo significativamente para seu crescimento com doações de folhetos e participações em eventos, numa duradoura e estável parceria.

No entanto, a fundação de uma cordelteca é somente o primeiro passo para que se cumpra o objetivo de divulgar a literatura de cordel e incentivar a sua leitura. O estabelecimento é importante para tal fim, entretanto, algumas outras barreiras precisam ser ultrapassadas para o êxito de sua proposta. E foi para superar tais barreiras que surgiu o projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

#### **4. O que é o projeto?**

O projeto nasceu da necessidade não somente de ampliar o conhecimento acerca da literatura de cordel e de incentivar sua leitura, necessidade que norteia a fundação da Cordelteca Gonçalves Ferreira da Silva, mas também de trazer dinâmica à cordelteca e ao seu acervo, como uma iniciativa mais ativa de levar o cordel ao público. Disponibilizar folhetos de cordel não era suficiente para que mais pessoas fossem atraídas para a leitura desse tipo de produção literária. Era necessário que o espaço fosse conhecido e acessado, mas também que os folhetos fossem levados a diferentes lugares. Para isso, foi importante pensar em maneiras através das quais os folhetos pudessem alcançar um público que não o conhecia ou que a ele não tinha acesso, o que poderia angariar, por sua vez, visitantes para a cordelteca e, possivelmente, novos apreciadores da literatura de cordel.

Foi para atender esse propósito que surgiu o projeto “Leitura na CORDELTECA da FFP”, cujas atividades são, entre outras, o “Folheto vai à escola”, “Folhetos andarilhos” e a realização de sessões de contação de histórias retiradas de folhetos de cordel, todas podendo ocorrer em espaços variados – desde escolas a asilos e centros psiquiátricos.

Por meio da atividade “Folheto vai à escola”, uma parte do acervo da cordelteca é levada a espaços escolares, onde é promovido um momento de leitura dos folhetos. Na ocasião, a bolsista realiza, sob supervisão da coordenadora, uma oficina, durante a qual destrincha aspectos básicos do gênero, de forma didática ao mesmo tempo lúdica. Durante a atividade, os alunos são apresentados a um pouco da história do cordel e as suas características, que são ilustradas com os folhetos levados. O intuito é fazer com que conheçam melhor o gênero e se familiarizem com ele, espera-se também que tenham maior interesse pela literatura de cordel.

A proposta da atividade “Folhetos andarilhos” é levar os folhetos da cordelteca para um “passeio” em outros espaços – escolares ou não – para exposição. Os folhetos, junto com vários materiais de leitura relacionados ao universo do cordel, são expostos nas instituições de forma simples e convidativa, normalmente em tendas. Dessa forma, um público amplo, além do escolar, é alcançado e convidado a conhecer a literatura de cordel e a Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva.

Já nas sessões de leitura de cordéis, alguns folhetos, selecionados dentre os disponíveis no acervo da cordelteca, são “lidos” – ou melhor, interpretados – pela bolsista e pela coordenadora do projeto. Não é a leitura literal que toma lugar, mas uma leitura interpretativa e dinâmica, através da qual os contadores – bolsista e coordenadora – têm liberdade para contar as histórias narradas pelos folhetos de sua própria maneira e com suas próprias palavras. Para tal, recorrem a diversos recursos de interpretação, como a atuação e o uso de fantasias e cenários, para citar alguns. As sessões podem ocorrer, assim como no caso dos “Folhetos andarilhos”, em ambientes variados, como escolas, asilos, centros psiquiátricos e igrejas, o que amplia ainda mais o público que se pretende alcançar.

Algumas outras atividades do projeto, apesar de não focarem em veicular especificamente os folhetos da Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva, são dignas de serem mencionadas pela sua importância no cumprimento do propósito do projeto de propagar a literatura de cordel e por sua presença no repertório de propostas por ele desenvolvidas. São elas (1) o “Cordel na tela”, na qual ocorrem sessões de filmes vinculados ao universo cordelístico, como “O Auto da Compadecida”, por exemplo e (2) o “Folheto Aberto: o Cordel em Cena”, evento anual que, por dois dias, reúne em palestras, mesas-redondas, oficinas, cantorias e declamações, xilógrafos, cordelistas, repentistas, alunos, professores, pesquisadores e entusiastas da literatura de cordel, contando com participações ilustres de convidados especiais como os poetas com quem a cordelteca e o projeto têm mantido parceria ao longo dos anos.

Grosso modo, todas as atividades desenvolvidas pelo projeto têm em comum – mais do que um mesmo objetivo ou do que um mesmo objeto de divulgação – o formato presencial e o fato de reunirem um público relativamente numeroso, de propiciarem o contato entre indivíduos e a circulação de cordéis entre os mesmos. As atividades dependem do diálogo entre os envolvidos no projeto e o público, um diálogo que ocorre através do contato físico e da aproximação. E tal fator traz à tona a pro-

blemática inicial apontada, uma simples – e pertinente – indagação: como alcançar os objetivos do projeto e promover o contato entre a literatura de cordel e o público em pleno contexto de pandemia e distanciamento social?

## **5. Alternativas durante a pandemia**

Em face do cenário de pandemia, ficou evidente que as visitas ao espaço físico da cordelteca precisariam ser suspensas, assim como as oficinas, os eventos e as atividades realizadas pelo projeto “Leitura na CORDELTECA da FFP”, o que inviabilizaria também, consequentemente, a circulação dos folhetos de seu acervo. No entanto, a tarefa de aproximar o público da literatura de cordel perdura e, com isso, restou pensar meios alternativos de se levar o gênero até os leitores – uma necessidade que se torna ainda mais contundente em um período atípico no qual a maioria da população, isolada em suas casas, segue sujeita à ansiedade e ao tédio.

É graças à intervenção da tecnologia que se torna possível cumprir tal objetivo e suprir essa carência. O uso de recursos e de plataformas digitais têm se destacado no trabalho de professores e pesquisadores, durante o período de pandemia. Sendo assim, foram esses os recursos aos quais o projeto recorreu na busca de propostas alternativas às aplicadas anteriormente de modo presencial.

A tecnologia possibilitou a produção de um caderno didático digital que pode ser utilizado por professores com seus alunos mesmo à distância, no contexto das aulas remotas, e, dessa forma, algumas propostas do projeto foram atendidas. Também permitiu o desenvolvimento de um livro digital – um *e-book* –, que contou com a participação dos cordelistas que normalmente prestigiam o projeto nas edições do evento “Folheto Aberto: o Cordel em Cena”.

### **5.1. Caderno didático digital**

Como dito anteriormente, o caderno didático digital foi pensado principalmente como uma maneira de oferecer suporte para que professores pudessem trabalhar com o gênero cordel em aulas à distância. Trata-se de um caderno de atividades com questões que buscam, entre outros objetivos, apresentar a literatura de cordel aos alunos e explorá-la, para



que possam conhecer melhor alguns de seus aspectos. Foi idealizado como uma forma alternativa de levar a literatura de cordel às escolas e, dessa forma, incorpora algumas propostas do projeto, como o “Folheto vai à escola” e o “Cordel na tela”, substituindo as exibições compartilhadas de filmes e a veiculação de folhetos da cordelteca por *links* de acesso a plataformas externas como o *YouTube* e a Fundação Casa de Rui Barbosa, que abriga, essa última, um extenso acervo de cordéis disponibilizados para *download*. Apesar ter sido desenvolvido, tendo em vista o contexto remoto, o material didático também foi planejado de forma que pudesse ser reaproveitado futuramente, quando as circunstâncias assim o permitirem, em aulas presenciais voltadas à literatura de cordel, com as devidas adaptações que ficarão a critério dos docentes.

Antes da produção do material, algumas leituras teóricas foram realizadas para nortearem a elaboração das questões nele contidas. Destacam-se, dentre os autores lidos, Mikhail Bakhtin com suas concepções de língua, linguagem e discurso e Luiz Antônio Marcuschi com suas definições de gêneros textuais.

O caderno didático foi dividido em quatro seções, cada uma direcionando as atividades e questões a um determinado objetivo, de forma a desenvolver, na produção final, uma progressão de conhecimentos que interagem. A primeira seção busca demonstrar a relação que existe entre a literatura de cordel e a cultura popular, bem como o processo de intertextualidade que marca tal relação. A segunda seção foca na diferenciação entre gêneros e tipos textuais, aproveitando para distinguir, também, o cordel de outros gêneros textuais. A terceira explora o gênero do cordel mais profundamente e a quarta retoma o conceito de intertexto de maneira mais específica e direta.

### ***5.1.1. Primeira seção: intertextualidade***

Na primeira parte do caderno didático, os conceitos de cultura e intertexto ganham destaque. O principal objetivo é demonstrar aos alunos a relação que existe entre os diferentes textos, verbais e não verbais, presentes em uma mesma cultura, a fim de levá-los a perceber que a cultura é composta por vários textos que dialogam uns com os outros. Para isso, utiliza-se de obras relacionadas ao universo cordelístico – por exemplo: filmes, músicas, ilustrações de capas de folhetos de cordel – como forma de introduzir, aos poucos, traços da literatura de cordel.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

As principais obras trabalhadas são o filme “A Luneta do Tempo”, dirigido por Alceu Valença, e os cordéis “Maria Bonita: a eleita do rei”, “Lampião: o capitão do cangaço”, “Lampião e Maria Bonita”, “A chegada de Lampião no inferno” e “Visita de Lampião a Juazeiro” –; todas lidando com as personagens históricas Lampião e/ou Maria Bonita, cada um a seu modo. Primeiramente, é disponibilizado um link de acesso ao filme na plataforma do *YouTube* e, na sequência, pedido aos alunos que respondam a algumas questões relacionadas à obra:

Figura 2: Trecho da página 2 do caderno didático.

2. Assistir ao filme “A Luneta do tempo”, de Alceu Valença.

- Filme disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=f4\\_LJFyxu-4](https://www.youtube.com/watch?v=f4_LJFyxu-4)

a) Qual o ambiente em que o filme se passa? De que forma esse ambiente influencia a temática e os elementos da narrativa?

---

---

---

b) Quais as características predominantes do filme? Quais dessas características chamam mais sua atenção e por que?

---

---

---

c) Os personagens principais, Lampião e Maria Bonita, são personagens históricos. Você conhece alguma outra produção artística em que eles aparecem como personagens? Se sim, quais?

---

---

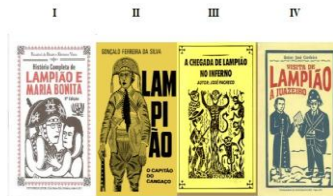
Fonte: Caderno didático do projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

As perguntas buscam estabelecer uma conexão entre o filme e acontecimentos históricos no Nordeste, evidenciando o diálogo que ocorre entre cultura e história. Visam também familiarizar os alunos, em um primeiro momento, com alguns aspectos do cordel, como cenários e temáticas recorrentes.

Após abordar e explorar o filme em questão, é sugerida a leitura do cordel “Maria Bonita: a eleita do rei”, além da análise das capas dos folhetos “Lampião: o capitão do cangaço”, “Lampião e Maria Bonita”, “A chegada de Lampião no inferno” e “Visita de Lampião a Juazeiro”:

Figura 3: Trecho da página 3 do caderno didático.

3. Observe as imagens abaixo:



a) As quatro imagens são ilustrações de obras literárias diferentes, de autores distintos. Qual ou quais elementos você diria que ligam uma obra a outra e ao filme? Em seguida, responda: você diria, pela capa e pelo título das obras, que elas narram eventos semelhantes ou diferentes entre si e em relação ao filme?

---

---

---

Fonte: Caderno didático do projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

As duas atividades que se seguem à exibição e análise do filme – tanto a retratada na imagem acima quanto a leitura do cordel – são propostas para que haja uma comparação entre os folhetos nelas presentes e o filme exibido, como formas de demonstrar as diferenças e semelhanças nas retratações das personagens e dos eventos narrados em cada obra e como elas dialogam com a cultura e realidade nordestinas. Fica evidente, portanto, o processo de intertextualidade que ocorre entre vários textos que compõem uma mesma cultura, os quais, compartilhando alguns elementos em comum, fazem referência – ao mesmo que indiretamente – um ao outro e a essa cultura.

As atividades propostas nessa primeira seção do caderno didático digital conseguem funcionar, de certa maneira, como substitutas das presenciais “Cordel na tela” e “Folheto vai à escola”, ao agregar algumas de suas propostas.

### **5.1.2. Segunda seção: gêneros e tipos textuais**

Dando continuidade ao processo já iniciado na seção anterior, a segunda parte do caderno didático começa chamando a atenção para a marca da rima presente na fala das personagens do filme assistido anteriormente, utilizando-a como ponte para abordar alguns gêneros textuais – real foco da seção, que se concentra na diferenciação entre variados gêneros e entre gênero e tipo textual, ao mesmo tempo em que trabalha alguns aspectos do cordel.

Figura 4: Trecho da página 4 do caderno didático.

Segunda fase: gêneros e tipos

1. Você notou que as falas do filme *A laneta do tempo* têm um diferencial? Elas são todas rimadas. Destaque alguns trechos de fala que demonstram essa marca e, em seguida, responda: Você conhece alguma outra manifestação artística que possui essa característica como marca? Qual ou quais?

Fonte: Caderno didático do projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

A primeira questão, disponível acima, aproveita a utilização do filme para antecipar outra característica da literatura de cordel – a rima –, enquanto utiliza dessa marca para introduzir outros gêneros textuais. Assim, espera-se que o aluno cite o poema como uma das manifestações artísticas que possui a rima como característica. Busca-se com as atividades propostas nesta seção levar o aluno a perceber que o cordel é um gênero poético rimado.

Para isso, um cordel é inserido em uma seleção de textos pertencentes a diferentes gêneros, que as questões seguintes da seção reúnem. Os exercícios exploram a capacidade de inferência do aluno e testam seu conhecimento prévio acerca do reconhecimento dos gêneros ao requererem que ele investigue os textos, os compare, classifique e diferencie a partir de seus traços específicos. Veja-se a seguir a questão proposta:

Figura 5: Trecho da página 7 do caderno didático.

3. Cada texto acima pertence a um gênero diferente. Vamos tentar descobrir qual qual? Ligue o número do texto ao gênero ao qual você acha que ele pertence.

I •	• Carta
II •	• Poema
III •	• Crônica
IV •	• Cordel
V •	• Fábula
VI •	• Bilhete

a) Por que você fez essa relação? Quais características em cada texto o levou a relacionar ao gênero ao qual você o ligou?

---

---

---

---

Fonte: Caderno didático do projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

A questão tanto leva o aluno refletir sobre o que diferencia os gêneros uns dos outros quanto o prepara para identificar o cordel como um gênero específico.

Por fim, pede-se que os textos lidos anteriormente, todos disponíveis no corpo do próprio caderno, sejam diferenciados tendo em vista sua função – seja a de narrar uma história ou a de informar um fato, por exemplo –, a fim de que o aluno perceba que textos de diferentes gêneros podem apresentar sequências linguísticas de um mesmo tipo. Estabelece-se, assim, a diferenciação entre gênero e tipo textual, ao mesmo tempo em que se mostra que o cordel é poema narrativo, na maioria das vezes.

### **5.1.3. Terceira seção: explorando o gênero do cordel**

É na terceira parte do caderno didático que a progressão de conhecimentos, envolvendo a literatura de cordel, construída ao longo do caderno alcança seu auge. A seção dá protagonismo ao gênero e explora-o mais a fundo, dessa vez de forma mais direta. Pode-se dizer que essa terceira parte do caderno equivale, de certa forma, às oficinas realizadas em escolas na atividade “Folheto vai à escola”, em que a literatura de cordel é apresentada e descortinada às turmas em sala de aula. No do caderno, assim como seria nas oficinas, as noções teóricas sobre o gênero são abordadas por meio de questões de caráter exploratório, em que o aluno é incentivado a analisar imagens e poemas com o intuito de desenvolver noções acerca do gênero, em parceria com o professor e a bolsista do projeto. A terceira parte do caderno tem início com as seguintes perguntas:

Figura 6: Trecho da página 8 do caderno didático.

Terceira fase: explorando o gênero cordel

1. Você já havia ouvido falar no gênero cordel?

Perguntar a cada aluno qual foi seu primeiro contato com o gênero.

2. Se você pudesse descrever o gênero cordel, com base no que você já conhece do mesmo, do que foi apresentado até aqui e do que você associa a ele, como você o faria?

---

---

---

---

Fonte: Caderno didático do projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

O objetivo das perguntas é fazer um diagnóstico inicial do que o aluno conhece sobre o gênero. Nesse momento, o que foi antecipado nas

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

outras seções pode ser lembrado pelo aluno, que é convidado a comparar o que já aprendeu sobre o gênero.

Após o diagnóstico inicial, as questões que se seguem visam explorar peculiaridades da literatura de cordel e suas principais características de forma reflexiva. Imagens de folhetos são mostradas para que o próprio aluno possa perceber aspectos do formato físico do cordel, e efetuar a leitura de alguns cordéis postados no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. Trata-se de propostas direcionadas para a apreensão de aspectos estruturais e temáticos do gênero.

Figura 7: Trecho da página 8 do caderno didático.

3. Observe as imagens:

I.



a) As duas imagens remontam a um acervo de obras literárias. No entanto, o que você nota de diferente entre elas?

Fonte: Caderno didático do projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

Figura 8: Trecho da página 9 do caderno didático.

II.



a) Qual das obras literárias acima você acha se tratar de um cordel e por que?

Fonte: Caderno didático do projeto “Leitura na Cordelteca da FFP”.

Através dos exercícios em questão, busca-se levar o aluno a deduzir que os folhetos de cordel são expostos em barbantes, no lugar das prateleiras e estantes, pelas quais bibliotecas comuns optam e que são impressos em folhetos ao invés de serem veiculados em livros ou revistas.

As demais atividades da seção seguem o mesmo padrão, através do qual os alunos são incentivados a assumir uma participação mais ativa no processo de construção do conhecimento. Aspectos típicos da literatura de cordel como a narração em primeira pessoa, o discurso direto, a coloquialidade, as temáticas com que o gênero pode lidar e ambientações que podem servir de cenário para a narrativa, entre muitos outros, são todos abordados de forma reflexiva.

Assim, a terceira seção do caderno didático amarra a rede de conhecimentos anteriormente tecida. Aproveita-se de algumas obras utilizadas nas seções e das colocações que foram feitas anteriormente para desenvolver uma reflexão mais consistente sobre a literatura de cordel.

#### **5.1.4. Quarta seção: intertextualidade**

Finalmente, a última seção retoma o conceito de intertextualidade trabalhado na primeira parte do caderno de forma mais direcionada. Já tendo demonstrado o diálogo que pode ocorrer entre obras de diferentes categorias em uma mesma cultura e familiarizado o aluno com a literatura de cordel, o caderno, nesta parte, trata da intertextualidade com o cordel de forma mais direta e explícita, diferentemente do que é feito na primeira seção.

#### **5.2. E-book ‘Nas asas do cordel, vivências em rima no contexto da pandemia’**

A segunda principal iniciativa do projeto, que a tecnologia possibilitou durante o período de distanciamento social, foi a produção e publicação de um *e-book* que reúne cordéis inéditos, todos abordando uma temática comum: a pandemia do coronavírus. Dezesesseis cordelistas participaram do projeto, submetendo, cada um, um poema de autoria própria. São eles Gonçalo Ferreira da Silva, Zé Salvador, Moreira de Acopiara, Ezequiel Alcântara, Rosário Pinto, Dalinha, Sepalo Campelo, João Batista Melo, Zé Walter, Massilon Silva, Creusa, João Rodrigues, Jordanna Lacerda, Lindicássia, Almir Gusmão e Anilda. O *e-book*, publicado em 2021, ficou sob responsabilidade editorial de Renato Cardoso, editor da revista *Diário da Poesia*. Sua organização, por sua vez, contou com a coparticipação da coordenadora Maria Isaura Rodrigues Pinto, da bibliotecária-chefe do polo da Rede Sirius na Faculdade de Formação de Pro-

fessores, Rejane Rosa do Amaral Monteiro, e da bolsista do projeto, Thalyta Generoso.

Saindo um pouco do âmbito institucional e dirigindo-se a um público mais generalizado, a proposta surge como uma alternativa aos “Folhetos andarilhos”, que, ao invés de levar os folhetos de cordel a instituições diversas como ocorria de forma presencial, os leva às casas dos leitores, em formato de livro eletrônico, durante o período de isolamento e quarentena. O *e-book* efetiva a proposta original de propagar e dar visibilidade à literatura de cordel, já que os cordéis, não mais limitados a espaços físicos, mas livres para circular por onde quer que o livro digital seja veiculado, conseguem alcançar um número significativamente maior de leitores.

## **6. Considerações finais**

É evidente que a situação do ensino atualmente nem de longe se aproxima da vivenciada antes de 2020, quando educação ainda não tinha sofrido os efeitos desastrosos da pandemia do Coronavírus (Covid-19). O contexto é outro, as rotinas e atividades em geral foram diretamente afetadas e seria ingenuidade presumir que as práticas pedagógicas e acadêmicas pudessem permanecer intocadas por essa nefasta realidade. No entanto, em alguns casos, com o uso ferramentas tecnológicas oferecidas pela contemporaneidade, foi possível atenuar um pouco os impactos sofridos. E é isso o que muitos projetos universitários têm buscado fazer, como é do projeto “Leitura na CORDELTECA da FFP”.

Dessa forma, apesar das incontestáveis e infelizes mazelas trazidas pela pandemia, com a utilização da *internet* e da tecnologia, conseguimos ir adiante e desenvolver um caderno didático e produzir e publicar um livro digital contendo diversos poemas de cordéis exclusivos, concretizando, em alguma medida, os objetivos do projeto em questão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSARÉ, Patativa. *Antologia Poética*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PINTO, Maria Isaura Rodrigues; SILVA, Thalyta Evelyn Generoso da. Caderno Didático Digital. Niterói. 17p. (Trabalho não publicado)

Outra fonte:

Matriz Xilogravura Maria Bonita. Disponível em: <https://www.feiranaro-senbaumloja.com.br/matriz-xilogravura-mona-bonita.html>.